ISSN: 2358-8829

DIÁLOGOS ENTRE REMANESCENTES QUILOMBOLAS: a liderança da comunidade saruê e um graduando do curso de letras da UPE

Denílson Barros Mota [1]
Nazarete Andrade Mariano [2]

INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento se constitui por agenciamentos experienciados com diferentes formas de narrar, compartilhar e atribuir sentidos ao vivido. Nos territórios quilombolas, as memórias, as ancestralidades e os saberes que atravessam as relações entre os sujeitos e seus espaços de pertencimento constituem dimensões fundamentais dos modos de existência e da construção das identidades coletivas. Nesse contexto, quando sujeitos de uma comunidade historicamente submetida a processos de silenciamento se agenciam pela escrita, essa prática pode assumir sentidos que ultrapassam o registro de acontecimentos, abrindo possibilidades para a valorização de suas experiências e para a circulação de conhecimentos produzidos no território.

Nessa perspectiva implica reconhecer que as experiências narradas expressam histórias coletivas, pertencimentos e modos de vida em comunidade. Nesse horizonte que se inscreve a experiência investigativa desenvolvida no âmbito de uma pesquisa de Iniciação Científica vinculada ao curso de Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina, tendo como espaço de interlocução a Comunidade Quilombola Saruê, localizada no município de Santa Maria da Boa Vista, Pernambuco.

Para esta investigação detenho nas minhas trocas epistolares enquanto graduando em Letras e uma liderança da comunidade a qual faço parte. Essas trocas possibilitaram mobilizar memórias, compartilhar experiências e construir reflexões sobre as relações entre identidade, ancestralidade, território e formação acadêmica.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola da Universidade de Pernambuco - UPE, denilson.barrosmota@upe.br;
[2] ORIENTADORA: Professora adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina. Doutora em Letras pelo PósCrítica (UNEB). Professora da Educação Básica Sec-BA, nazarete.mariano@upe.br.

ISSN: 2358-8829

Nesse diálogo assumimos posições distintas, pois mesmo temos o pertencimento quilombola, apresentamos trajetórias distintas na comunidade e nos espaços de formação. De um lado, a liderança, cuja trajetória se relaciona à preservação das memórias, à organização comunitária e à continuidade das experiências coletivas.

Por outro lado, enquanto graduando em Letras ao ingressar na universidade, mobilizo minhas experiências com o território na construção de outros caminhos de produção e circulação de conhecimentos. Assim, a experiência compreende uma interlocução entre sujeitos que narram, escutam e compartilham conhecimentos constituídos em nossas vivências.

Como desdobramento dessa experiência, foi organizado o e-book *Narrativas que se aquilombam* (2026), reunindo as *cartasnarrativas* produzidas durante o percurso investigativo. A publicação representa uma forma de devolutiva ética à comunidade, uma vez que possibilita compartilhar os conhecimentos construídos, ampliar a circulação das narrativas quilombolas e reconhecer os sujeitos envolvidos como autores de suas próprias histórias.

Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo discutir as experiências de escrita, escuta e formação vivenciadas nas trocas epistolares entre uma liderança da Comunidade Quilombola Saruê e um graduando do curso de Licenciatura em Letras da UPE. Para tanto, busca-se compreender de que maneira as *cartasnarrativas* possibilitam o compartilhamento de memórias, a valorização dos saberes quilombolas e a produção de conhecimentos situados, considerando as relações entre pertencimento territorial, identidade e formação acadêmica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Metodologicamente esta investigação insere-se por uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa-ação, conforme Colette (2021, p. 47) “Na pesquisa-ação, os atores estão no centro das atenções, quer como indivíduos ou grupos ativos dentro da situação investigada, quer como pesquisadores, parceiros ou demais participantes no processo.” e na documentação narrativa conforme Suárez (2011) considerando as experiências, os diálogos e os conhecimentos compartilhados entre sujeitos quilombolas.

ISSN: 2358-8829

O percurso investigativo foi realizado no âmbito de uma pesquisa de Iniciação Científica vinculada ao curso de Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina, tendo como espaço de interlocução a Comunidade Quilombola Saruê, localizada no município de Santa Maria da Boa Vista, no sertão pernambucano.

Nessa direção, a pesquisa-ação possibilitou estabelecer uma relação participativa com o território e seus sujeitos, articulando investigação, diálogo e produção compartilhada de conhecimentos. A documentação narrativa, por sua vez, contribuiu para compreender as experiências narradas como produções de sentidos sobre o vivido, considerando os processos de escrita, leitura e partilha que constituíram o percurso investigativo.

O desenvolvimento da investigação considerou a relação entre pertencimento territorial e produção de conhecimentos, especialmente por envolver dois sujeitos remanescentes quilombolas da Comunidade Saruê: uma liderança comunitária e um graduando do curso de Letras da UPE. Essa aproximação constitui uma dimensão importante do percurso metodológico, pois enquanto *graduandopesquisadorquilombola* também integro o território no qual a pesquisa foi desenvolvida.

Dessa forma, estabelece uma relação com as memórias, as histórias e os conhecimentos que atravessam a comunidade. Diante disso, a interlocução se estabelece por meio das relações construídas no compartilhamento de experiências e pertencimentos.

Como procedimento de produção das narrativas, foram realizadas trocas epistolares por meio de *cartasnarrativas*, articuladas a encontros formativos que envolveram momentos de escrita, leitura, escuta e partilha das experiências. Esses encontros possibilitaram a construção de espaços de interlocução nos quais abrimos espaços para narrar nossas trajetórias, revisitar memórias e refletir sobre as relações entre identidade, ancestralidade e território.

Para este trabalho, concentro meu recorte interpretativo nas *cartasnarrativas* que troquei com a liderança comunitária, reunidas no e-book *Narrativas que se aquilombam* (2026). Compreendo esse material como um conjunto de narrativas que me permite observar não somente as experiências individuais dos interlocutores, mas também os sentidos construídos no encontro entre nossas trajetórias e nossos pertencimentos.

Nesse movimento, realizamos a leitura das cartas buscando identificar e discutir aspectos relacionados às memórias, às identidades quilombolas, aos saberes territoriais e às experiências de formação, considerando as relações que se estabelecem entre essas dimensões ao longo das narrativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao discutirmos as experiências dos sujeitos quilombolas, encontramos em Antônio Bispo dos Santos (2023) contribuições para problematizar as relações entre os conhecimentos produzidos nos territórios tradicionais e as formas hegemônicas de compreender o mundo. Em *A terra dá, a terra quer*, o autor mobiliza a perspectiva contracolonial, valorizando modos de existência constituídos nas relações entre sujeitos, comunidades e natureza. Ao abordar a confluência como possibilidade de encontro e compartilhamento, afirma que "a confluência é a energia que está nos movendo para o compartilhamento, para o reconhecimento, para o respeito" (Santos, 2023, p. 4).

Essa compreensão nos aproxima das experiências compartilhadas nas *cartasnarrativas* da Comunidade Quilombola Saruê, uma vez que os diálogos entre a liderança comunitária e o graduando em Letras possibilitam encontros entre diferentes trajetórias e saberes, sem apagar as singularidades dos sujeitos. Assim, as práticas de escrita podem ser compreendidas como movimentos de confluência, nos quais memórias, ancestralidades e pertencimentos se entrelaçam na produção compartilhada de conhecimentos e no fortalecimento das relações de aquilombamento.

Essas contribuições nos ajudam a compreender que o território quilombola não se limita à sua dimensão geográfica, pois também se constitui pelas relações, memórias e experiências que nele são compartilhadas. Quando uma liderança comunitária narra suas experiências com o território, mobiliza conhecimentos que atravessam a história coletiva e que participam dos processos de constituição do pertencimento quilombola. O aquilombamento pode ser compreendido como um movimento de fortalecimento de vínculos, de compartilhamento de saberes e de afirmação de modos coletivos de existência. No contexto desta investigação, interessa observar como esse processo também se manifesta nas práticas de escrita, especialmente quando sujeitos da mesma comunidade se encontram para narrar experiências, revisitar memórias e refletir sobre seus pertencimentos.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, o autor afirma que “o letramento é uma prática social, e não simplesmente uma habilidade técnica e neutra” (Street, 2014, p. 53). Essa compreensão possibilita problematizar concepções que reduzem a escrita ao domínio de habilidades técnicas, reconhecendo que seus usos e sentidos se constituem nas relações sociais, culturais e históricas dos sujeitos. Ao trazermos essa abordagem para as experiências compartilhadas entre a liderança quilombola e o graduando em Letras, compreendemos as *cartasnarrativas* como práticas sociais de letramento que mobilizam memórias, ancestralidades e conhecimentos constituídos nas relações com o território.

Desse modo, as *cartasnarrativas* produzidas na Comunidade Saruê podem ser compreendidas como práticas sociais de escrita atravessadas pelas experiências e pelos pertencimentos dos interlocutores. Sua importância não reside apenas no registro escrito das memórias, mas nas possibilidades de compartilhar conhecimentos que circulam no território e de construir outros sentidos a partir de suas relações com a universidade.

Freire (1983, p. 46) compreende a educação como “um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. O autor problematiza perspectivas nas quais o conhecimento é concebido como algo que um sujeito transmite unilateralmente a outro, defendendo relações dialógicas que reconheçam a participação dos envolvidos na construção dos saberes. Ao trazermos essa compreensão para as experiências compartilhadas entre a liderança quilombola e o graduando em Letras, reconhecemos que as *cartasnarrativas* se constituem como espaços de interlocução nos quais os sujeitos não apenas narram suas experiências, mas também escutam, interrogam e produzem conhecimentos a partir dos saberes que atravessam suas trajetórias.

A relação entre uma liderança quilombola e um graduando em Letras possibilita produzir diálogos entre saberes constituídos em diferentes experiências. A universidade participa desse encontro, mas não se configura como o único espaço de produção de conhecimentos. As memórias, as experiências e os modos de vida compartilhados na comunidade também constituem referências fundamentais para compreender as narrativas.

Ao discutir a documentação narrativa, o autor evidencia a participação dos sujeitos na produção e na interpretação de suas experiências, compreendendo a narrativa como “una interpretación acerca de lo acontecido y vivido por ellos” (Suárez, 2011, p. 398). Essa compreensão nos permite reconhecer que narrar uma experiência não

ISSN: 2358-8829

significa apenas recuperar acontecimentos, mas também atribuir-lhes sentidos a partir das relações e dos contextos nos quais os sujeitos estão inseridos. Assim, as narrativas de experiências podem contribuir para os processos de aquilombamento, ao favorecerem a circulação dos saberes comunitários e o fortalecimento dos vínculos entre memória, ancestralidade e território.

No caso desta investigação, as *cartasnarrativas* possibilitam observar esses movimentos nas trocas entre dois sujeitos quilombolas. As experiências da liderança e do graduando se aproximam pelo pertencimento territorial, mas também revelam diferentes trajetórias, posições e formas de participação na comunidade. É nessa relação entre diferenças e pertencimentos que se constituem as possibilidades de diálogo.

Desse modo, as contribuições de Santos (2023), Street (2014), Freire (1983) e Suárez (2011) nos ajudam a compreender as práticas de escrita como movimentos que articulam experiências, relações comunitárias e produção de conhecimentos. Ao trazermos essas discussões para as *cartasnarrativas* da Comunidade Saruê, interessa observar como os saberes territorializados atravessam as experiências narradas e como o diálogo epistolar abre possibilidades para a valorização das memórias e dos pertencimentos quilombolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção desta discussão, há um interesse em seguir pela interpretação de duas *cartasnarrativas* que integram a obra *Narrativas que se aquilombam* (2026): uma de minha autoria, intitulada “Entre aceiros e memórias: narrativas que se aquilombam”, e outra escrita por Maria Veronice do Nascimento, liderança da Comunidade Quilombola Saruê, intitulada “Somos territórios”. A escolha dessas duas narrativas considera as possibilidades de diálogo entre as experiências compartilhadas, especialmente no que diz respeito às relações entre pertencimento quilombola, memória, ancestralidade, território e formação acadêmica.

Ao estabelecer esse recorte, buscamos compreender como nossas experiências individuais se entrelaçam e produzem reflexões sobre a história e os modos de existência da Comunidade Saruê. Assim, considerando tanto os sentidos que podemos atribuir às trajetórias, tanto de graduando em Letras e sujeito quilombola quanto as

reflexões de Veronice sobre o pertencimento, a organização comunitária e a continuidade das histórias de nosso povo.

A leitura das duas *cartasnarrativas* permitiu identificar diferentes sentidos que atravessam as experiências compartilhadas e revelam aspectos importantes das nossas relações com a Comunidade Quilombola Saruê. Embora cada narrativa apresenta particularidades, ambas dialogam em torno de questões relacionadas ao pertencimento, à memória, à ancestralidade, ao território, à educação e à coletividade. Para sistematizar esses sentidos e apresentar as dimensões que emergem com maior recorrência na leitura do corpus, organizei o quadro a seguir:

Quadro 1 Caracterização das *cartasnarrativas* do capítulo I

Dimensão	**Sentido que emerge**
Identitária	Pertencimento quilombola
Territorial	Território como espaço de memória
Ancestral	Continuidade das histórias e dos saberes
Política	Resistência ao apagamento e luta por direitos
Educacional	Universidade como conquista coletiva
Comunitária	Compromisso com o território
Formativa	Deslocamento, permanência e construção de si
Relacional	Diálogo e compartilhamento de experiências

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), *cartasnarrativas* presentes na obra *Narrativas que se aquilombam* (2026).

Dessa forma, o diálogo epistolar oferece possibilidades para problematizar a relação entre formação acadêmica e pertencimento territorial. O ingresso na universidade não precisa ser compreendido como afastamento das experiências comunitárias, mas pode abrir caminhos para que esses conhecimentos participem de outros espaços de discussão e circulação.

Kleiman (2006, p. 410), ao considerar que "a formação profissional envolve reposicionamentos sociais que dão forma a uma nova identidade profissional". Essa compreensão nos permite refletir sobre os movimentos de constituição do *graduandopesquisadorquilombola*, cuja formação no curso de Letras não se restringe

aos conhecimentos acadêmicos, mas também se constitui nas relações com o território, nas experiências compartilhadas e nos saberes construídos na comunidade.

A dimensão educacional identificada no Quadro 1 permite, assim, refletir sobre a formação universitária para além de uma conquista exclusivamente individual. No contexto desta investigação, a presença de um sujeito quilombola no curso de Letras também possibilita ampliar a discussão sobre o reconhecimento dos conhecimentos comunitários nos processos acadêmicos e sobre o compromisso do pesquisador com o território.

Essa dimensão aproxima-se das discussões de Street (2014), compreendemos que as práticas de escrita mobilizadas nas práticas de escrita não se constituem independentemente das relações sociais e culturais dos interlocutores. O autor afirma que "o letramento varia de um contexto para outro e de uma cultura para a outra" (Street, 2014, p. 53). Essa compreensão nos permite reconhecer que a escrita acadêmica e as práticas de escrita constituídas nas experiências comunitárias apresentam particularidades, mas também podem estabelecer conexões, ampliando os modos de compreender a produção e a circulação dos conhecimentos.

Ao trazermos essa perspectiva para as trocas epistolares entre a liderança quilombola e o graduando em Letras, observamos que as *cartasnarrativas* mobilizam práticas de letramento atravessadas pelas memórias, pelos pertencimentos e pelos saberes territorializados. A escrita ultrapassa a aprendizagem de procedimentos técnicos, constituindo-se como prática social na qual os sujeitos narram, leem, escutam e compartilham experiências. Ao participar dessas interlocuções, também sou levado a refletir sobre minha posição enquanto sujeito quilombola, graduando e pesquisador, reconhecendo que minha formação se constitui no encontro entre diferentes práticas de letramento, sem que os conhecimentos produzidos na universidade se sobreponham àqueles construídos na comunidade.

Outro aspecto importante se refere à organização do e-book *Narrativas que se aquilombam* (2026). Ao reunir as produções dos sujeitos envolvidos, a publicação constitui uma possibilidade de circulação das narrativas para além do momento em que foram escritas. Dessa forma, os conhecimentos compartilhados durante a investigação passam a integrar uma obra que pode ser lida, discutida e retomada em outros espaços, ampliando as possibilidades de reconhecimento das experiências e dos saberes quilombolas.

A publicação também possibilita refletir sobre o compromisso ético da pesquisa com os sujeitos e com a comunidade. Freire (1983, p. 45), ao afirmar que "na comunicação, não há sujeitos passivos", nos permite reconhecer que a devolutiva dos conhecimentos produzidos não se restringe à entrega de um produto acadêmico, mas pode constituir um movimento de continuidade do diálogo com os sujeitos que participaram da investigação. Assim, ao reunir as *cartasnarrativas* no e-book, buscamos valorizar a autoria quilombola e favorecer a circulação das memórias, das ancestralidades e dos conhecimentos territorializados, possibilitando que essas produções retornem à comunidade e participem de outros processos de interlocução, reconhecimento e aquilombamento.

Desse modo, as narrativas interpretadas permitem pensar a formação como um processo atravessado por deslocamentos e permanências. O trânsito entre território e universidade possibilita o encontro com outros conhecimentos e linguagens, mas também pode fortalecer a reflexão sobre as experiências e os pertencimentos que constituem minha trajetória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância desta investigação se constitui nas possibilidades de ampliar as discussões sobre as práticas sociais de escrita de sujeitos quilombolas, considerando as relações entre memória, ancestralidade e pertencimento territorial. Ao colocar em diálogo as experiências de uma liderança da Comunidade Quilombola Saruê e de um graduando em Letras da UPE, buscamos compreender como as *cartasnarrativas* mobilizam saberes e processos de aquilombamento. No âmbito social e cultural, a pesquisa contribui para valorizar narrativas de sujeitos historicamente silenciados, reconhecendo o território como espaço de memórias, relações coletivas e continuidade dos saberes entre gerações.

Na dimensão acadêmica e formativa, a investigação possibilita problematizar as relações entre conhecimentos universitários e comunitários, sem estabelecer hierarquias entre eles. Ao compreender as *cartasnarrativas* como práticas sociais de escrita, reconhecemos suas contribuições para os estudos dos letramentos e para a produção compartilhada de conhecimentos. Enquanto *graduandopesquisadorquilombola*, essa experiência também atravessa a formação, levando-nos a refletir sobre a constituição

como sujeito quilombola, graduando e futuro professor, em diálogo com as memórias e os saberes do território.

Na dimensão ética e comunitária, destacamos a organização do e-book *Narrativas que se aquilombam* (2026), que reúne as produções dos participantes e constitui uma possibilidade de devolutiva dos conhecimentos produzidos. A publicação amplia a circulação das narrativas e reconhece os sujeitos quilombolas como autores de suas histórias. Assim, a relevância da pesquisa ultrapassa a análise interpretativa das *cartasnarrativas*, ao evidenciar como a escrita, a escuta e o compartilhamento de experiências podem fortalecer vínculos comunitários e mobilizar processos de aquilombamento, abrindo caminhos para outras investigações sobre letramentos, formação docente e saberes territorializados.

Palavras-chave: Aquilombamento; *Cartasnarrativas*, Comunidade Saruê, Escrevivências, Formação em Letras.

REFERÊNCIAS

COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação participativa e compromisso social da universidade. Editora CRV, 2021.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KLEIMAN, Angela B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, n. 8, p. 409-424, 2006. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p409-424.

Mota, Denílson (Organização). Narrativas que se aquilombam / Denílson Mota. 1a ed. - Petrolina/PE : Oxente, 2026.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora; PISEAGRAMA, 2023.

STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SUÁREZ, Daniel Hugo. Relatos de experiencia, saber pedagógico y reconstrucción de la memoria escolar. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 387-416, abr. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000100018.